

TIPO

1

Endare

EXAME NACIONAL DE RESIDÊNCIA

EDIÇÃO 2026/2027

TARDE

ANO ADICIONAL

TRANSPLANTE (PEDIATRIA R3)

PROVA OBJETIVA – TIPO 1



SUA PROVA

- Além deste caderno de questões contendo **80 (oitenta)** questões objetivas, você receberá do fiscal de sala uma folha para a marcação das respostas.



TEMPO

- 5 horas** é o período disponível para a realização da prova, **já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas.**
- 1 hora** após o início da prova, é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões nem qualquer tipo de anotação de suas respostas.
- 30 minutos** antes do término do período de prova, é possível retirar-se da sala **levando o caderno de questões.**



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja este caderno de questões.



INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E) e somente uma delas está correta.
- Verifique se este caderno de questões está completo e sem falhas de impressão. Caso contrário, **notifique imediatamente o fiscal da sala**, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Na folha de respostas, confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade, e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas.
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.**
- Assine seu nome apenas no espaço reservado na folha de respostas.
- Confira o programa e o tipo do seu caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de questões com programa ou tipo diferente do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- O preenchimento das respostas é de sua responsabilidade e não será permitida a substituição da folha de respostas em caso de erro.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.

Boa prova!



Pediatria

1

A obesidade tem aumentado na população pediátrica e se tornou um importante desafio nesse grupo, especialmente entre os adolescentes. A síndrome metabólica em adolescentes de 10 a 16 anos, de acordo com os critérios da International Diabetes Federation, são a presença de obesidade central (circunferência abdominal $\geq$ P90) + pelo menos 2 outros critérios.

Dois desses critérios são:

- (A) história familiar de diabetes ou doença cardiovascular + glicemia $\geq$ 100.
- (B) PA sistólica $\geq$ 120 + PA diastólica $\geq$ 60.
- (C) hemoglobina glicada $\geq$ 6,0 + PA $>$ p75.
- (D) triglicerídeos $\geq$ 150 mg/dL + diabetes mellitus tipo 2 diagnosticada.
- (E) HDL $\geq$ 40 + PA sistólica $\geq$ 120.

2

A adenomegalia é uma queixa importante na pediatria, afetando até 45% das crianças previamente híginas. Apesar de 2/3 das causas serem benignas, existem critérios para indicação de biópsia, padrão-ouro para o diagnóstico diferencial.

As indicações imediatas da biópsia de linfonodo incluem

- (A) linfonodomegalia unilateral de mais de 2,5cm com presença de sinais flogísticos (dor, rubor e calor).
- (B) linfonodomegalia em região epitroclear.
- (C) linfonodomegalia em região cervical maior do que 1cm fixo, endurecido, de rápido crescimento, sem outros sintomas associados.
- (D) falha da redução do gânglio apesar de 2 a 3 semanas de evolução e antibioticoterapia adequada.
- (E) linfonodomegalia associada a febre por menos 1 semana e perda de menos 10% do peso.

3

A hipogamaglobulinemia (ou redução dos níveis de imunoglobulinas séricas) pode ser uma condição transitória ou permanente, congênita ou adquirida. As imunodeficiências primárias, recentemente denominadas erros inatos da imunidade (EII) constituem um diagnóstico diferencial importante em pacientes com hipogamaglobulinemia, especialmente em lactentes, constituindo um sinal de alerta. Sobre a avaliação de hipogamaglobulinemia no lactente, é correto afirmar que

- (A) Idade menor de 6 meses com hipogamaglobulinemia não é um sinal de alerta, independentemente dos valores de imunoglobulinas maternos.
- (B) as imunoglobulinas do recém-nascido naturalmente são baixas, pois, das subclasses de IgG, apenas a IgG1 e a IgG3 atravessam a placenta.
- (C) na síndrome nefrótica, pode ocorrer hipogamaglobulinemia secundária, devido a alteração na produção de IgG.
- (D) infecções por agentes oportunistas, como *P. Jiroveci* e citomegalovírus, assim como efeito adverso não usual da BCG constituem sinais de alerta.
- (E) ausência de resposta IgG para vacinas, como tétano e hemófilo, hepatites A e B, são fundamentais para o diagnóstico de EII, independentemente da idade do paciente.

4

Menina de 4 anos é trazida para avaliação, pois apresenta história de infecções urinárias de repetição confirmadas por cultura. A menor teve desfralde aos 2 anos, pois somente assim a escolinha aceitava a matrícula. A mãe refere que a menor fica na escola em período integral e que segura muito a urina, ficando quase a manhã inteira sem ir ao banheiro, apesar de uma boa ingestão de água. Às vezes, a criança acaba tendo escapes urinários porque fica com preguiça de urinar. Pelo menos uma vez por semana, ela tem enurese noturna, apesar de já não usar fralda noturna a mais de 1 ano. No exame físico, você observa resíduo de urina na roupa e uma distensão gasosa com palpação de massa fecal no abdome. Ao indagar sobre os hábitos evacuatórios, refere que evacua uma a duas vezes por semana, com evacuação dolorosa e fezes tipo 2 na escala de Bristol.

A investigação diagnóstica correta é

- (A) realizar apenas ultrassonografia de vias urinárias para investigar sem necessidade de outros exames.
- (B) tratar a constipação e aumentar a ingestão de água, o que será suficiente para a resolução das demais queixas.
- (C) a provável causa psicológica, por ficar o dia inteiro na escola e ter tido um desfralde precoce, é o suficiente para não ser indicada a realização de exames complementares.
- (D) a ressonância de coluna vertebral é um dos exames iniciais de avaliação, para afastar disrafismo oculto.
- (E) a uretrocistografia miccional e urodinâmica é o exame padrão ouro na avaliação de criança com infecção urinária recorrente e dilatação de pelve.

5

Menino, 3 anos, previamente hígido, é trazido ao ambulatório pela mãe com queixa de dor em membro esquerdo. Refere que, há duas semanas, a criança sofreu uma queda da bicicleta, machucando aquela perna e ralando todo o joelho no asfalto. O menor já havia parado de se queixar de dor no local, mas, há uns 5 dias, vem reclamando de dor novamente, com piora progressiva, sem mais querer ficar em pé ou mover o membro. Há 2 dias iniciou quadro de febre e prostração. A mãe refere também uma inflamação em região próxima ao joelho.

Pensando em uma possível infecção osteoarticular, é correto afirmar que

- (A) na osteomielite, o úmero é o sítio mais comum, enquanto na artrite séptica, são o joelho e o ombro.
- (B) na osteomielite, o raio X pode apresentar edema, perda de planos teciduais, distensão dos planos musculares, além de reação periosteal e destruição óssea.
- (C) os patógenos mais comuns são o *Staphylococcus aureus* e o *Streptococcus* grupo B, mas devemos sempre suspeitar de lesão de *Salmonella* nessa faixa etária.
- (D) o tratamento inclui, além dos cuidados gerais, início de antibiótico endovenoso, sendo a escolha oxacilina + gentamicina nessa faixa etária.
- (E) o tratamento cirúrgico é sempre recomendado nos quadros de infecção osteoarticular.

6

Mãe traz seus dois filhos do sexo masculino (de 8 e 13 anos) para avaliação pediátrica. Refere que está muito preocupada porque ambos engordaram muito no último ano, se alimentam muito mal, não fazem atividades físicas e passam cerca de 5 horas por dia na frente das telas. A mãe diz querer solicitar exames de sangue, pois tem histórico familiar de diabetes tipo 2.

Os dados antropométricos e de alteração do exame físico das crianças estão a seguir.

☐ Filho 8 anos

36kg; 1,31 m; (valor de referência IMC: $Z+1 \geq 17$; $Z+2 \geq 19,5$; $Z+3 \geq 23$); PA 118 X 80 (valores referência: P90 = 110 x 71; P95 = 114 X 74).

☐ Filho 13 anos

60 kg; 1,65 m; (valor de referência IMC: $Z+1 \geq 21$; $Z+2 \geq 25$; $Z+3 \geq 31,5$); PA 126 X 78 (valores referência: P90 = 124 x 76; P95 = 128 X 80).

Sobre a avaliação e a conduta dos menores, é correto afirmar, de acordo com a SBP, que

- (A) o de 8 anos tem obesidade e HAS estágio 2, e o de 13 anos, sobrepeso com HAS estágio 1.
- (B) ambos têm sobrepeso e HAS estágio 1.
- (C) o de 8 anos tem obesidade grave e HAS estágio 1. e o de 13 anos. obesidade com PA elevada.
- (D) o de 8 anos tem obesidade e HAS estágio 1, e o de 13 anos, sobrepeso com PA elevada.
- (E) o de 8 anos tem obesidade e PA elevada, e o de 13 anos, sobrepeso com PA elevada.

7

A estatura da criança e do adolescente depende do potencial genético, fatores ambientais, hormonais e nutricionais. A baixa estatura e diminuição da velocidade de crescimento é uma queixa frequente na consulta pediátrica.

Sobre baixa estatura, assinale a afirmativa correta.

- (A) A baixa estatura deve ser sempre investigada, enquanto alta estatura não necessita investigação.
- (B) A síndrome de Turner pode ser uma causa de baixa estatura genética e apresentar algumas alterações físicas: pescoço alado, fácies triangular, clinodactilia e assimetria de membros inferiores.
- (C) No hipotireoidismo, além da baixa estatura, observa-se apatia, cabelos ralos, aumento do tecido adiposo e estrias violáceas.
- (D) Somente pacientes com deficiência de GH comprovadas podem fazer uso de rhGH.
- (E) Alterações no período neonatal como hipoglicemia, micropênis e icterícia prolongada podem sugerir deficiência congênita de GH.

8

Menino de 10 anos chega na emergência com desconforto respiratório. Refere que está com obra em casa, e que, há uns 3 dias começou com a rinite atacada, estando então em uso de anti-histamínico. Evoluiu nas últimas 24 horas com piora progressiva de tosse seca. A mãe refere que o menor estava dormindo, com bastante tosse, e acordou com dispneia e dor no peito. Ela fez a medicação de resgate prescrita pela pediatra, sem melhora, e então verificou que a medicação estava vencida, levando então o menino imediatamente para avaliação. Ela conta que o menino tinha muitas crises como essa até os 7 anos, fazendo acompanhamento e tratamento. Conta ainda que atualmente o menino está sem medicação profilática. Nega internações prévias e outras comorbidades. Ao exame, REG, falas entrecortadas, afebril, FR = 32 irpm, FC= 120 bpm, com tiragem subcostal, sat= 91%. Ausculta: sibilos difusos, PEF 70% em relação ao previsto.

Sobre o melhor manejo desse paciente, é correto afirmar que

- (A) o paciente apresenta uma crise grave, devendo imediatamente ser transferido à UTI para administração de corticoide venoso e aminofilina.
- (B) trata-se de uma crise moderada, devendo ser feito o resgate com β_2 agonista de curta ao longo da primeira hora, (associando ou não com o ipratrópio e o corticoide oral) e oxigênio deve ser oferecido.
- (C) deve-se oferecer oxigênio e solicitar Rx de tórax e painel viral para afastar infecção por covid -19 ou influenza.
- (D) deve-se fazer uma dose com 6 jatos de β_2 agonista de curta e uma prednisolona oral e liberar para casa com ajuste da medicação para cada 4 horas.
- (E) o paciente apresenta quadro agudo, devendo ser feita uma nebulização com corticoide inalatório associado a β_2 agonista de curta.

9

Escolar de 6 anos, masculino, chega na emergência com bom estado geral, com relato de discreto edema em face, principalmente periorbitário bilateral, diminuição da urina, e ela apresentando coloração acastanhada.

Ao exame físico, além do edema em face, observa-se discreto edema em pés, e PA 115 X 85 (> p95). O pai refere que o menino teve um "resfriado" umas semanas atrás.

Pensando que a causa dessa sintomatologia seja de um processo renal, é correto afirmar que

- (A) a presença de proteinúria, independentemente dos valores, indica associação com síndrome nefrótica.
- (B) não existe exame de sangue que contribua para a suspeita diagnóstica, sendo apenas a tríade clássica responsável pela confirmação.
- (C) apesar de a hipertensão arterial estar presente, não há indicação de uso de anti-hipertensivos.
- (D) as infecções por estreptococos β hemolítico de diferentes cepas, sejam de pele ou de vias respiratórias, podem levar a essa glomerulonefrite.
- (E) pode-se estabelecer uma infecção prévia do estreptococo por meio de análise da antiestreptolisina O e/ou antiDNase B.

10

Menino de 4 anos chega ao pronto atendimento, levado pela mãe, com história de febre há 5 dias. A mãe refere que, no terceiro dia, surgiu vermelhidão nos olhos e rachaduras nos lábios. Posteriormente, manchas avermelhadas pelo tronco do menino. Hoje, ele acordou com uma dor aguda no peito, que piora ao deitar-se.

Apresenta-se em REG, com palidez, hiperemia conjuntival, fissura de mucosas, exantema polimorfo, adenomegalia cervical anterior de 2 cm e turgência jugular. AR: MVUA sem RA, FR 44 irpm; ACV: bulhas abafadas e presença de atrito pericárdico; FC= 132 bpm, hipotensa. ECG: elevação do segmento ST; Rx tórax: silhueta cardíaca em moringa.

A internação no CTI é solicitada por suspeita de se tratar de um provável Kawasaki que evoluiu com complicação cardiovascular.

A suspeita de tamponamento cardíaco é fortalecida pela presença dos seguintes sinais clínicos que compõem a tríade de Beck:

- (A) elevação do segmento ST + bulhas abafadas + atrito pericárdico.
- (B) hiperemia conjuntival + exantema polimorfo + adenomegalia cervical.
- (C) imagem em “moringa” no RX + hipotensão + taquicardia.
- (D) bulhas abafadas + hipotensão + pressão venosa central elevada.
- (E) dor que piora com decúbito + turgência de veia jugular + elevação do segmento ST

11

Menino, 18 meses, com diagnóstico de anemia falciforme (HbSS), é trazido à emergência com dor abdominal de início súbito e palidez importante, sem febre associada.

Ao exame, encontra-se hipocorado (3+/4+), taquicárdico e com baço palpável a 4 cm do rebordo costal esquerdo. Hemograma evidencia Hb: 3g/dL.

A hipótese diagnóstica mais provável nesse caso é

- (A) sequestro esplênico.
- (B) crise aplástica.
- (C) crise algica.
- (D) bacteremia.
- (E) infecção pelo Epstein-Barr vírus.

12

Menina, 2 anos, previamente hígida, apresenta início súbito de petéquias e púrpuras generalizadas. Apresentou infecção viral uma semana antes dos sintomas.

O exame físico está normal, exceto pelas petéquias e púrpuras disseminadas pelo corpo. Não há esplenomegalia, linfadenopatias e nem palidez. O hemograma evidencia contagem de plaquetas = 10.000/ μ L. Não há anemia e os leucócitos estão normais.

A hipótese diagnóstica mais provável é

- (A) leucemia linfoblástica aguda.
- (B) infecção por parvovírus B19.
- (C) púrpura trombocitopênica autoimune crônica.
- (D) vasculite por IgA.
- (E) púrpura trombocitopênica idiopática.

13

Lactente feminino, 6 meses, apresenta apatia e palidez cutaneomucosa há aproximadamente 2 meses. Permaneceu em aleitamento materno exclusivo até os 2 meses de vida, quando iniciou leite de vaca, pois a mãe voltou a trabalhar. Traz exames laboratoriais que evidenciam anemia e deficiência de ferro.

Segundo o Documento Científico da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre recomendações para o tratamento e prevenção da anemia ferropriva em lactentes (Atualização de 2026), o tratamento da anemia ferropriva nesse caso deve ser feito com

- (A) 3 a 6 mg/kg/dia de ferro elementar e mantido por um período de 3 a 6 meses ou até normalização da hemoglobina e reposição adequada dos estoques de ferro.
- (B) 3 a 6 mg/kg/dia de ferro elementar por 2 meses e deve haver um aumento de hemoglobina igual ou superior a 0,5g/dL após início do tratamento.
- (C) 1 a 2 mg/kg/dia de ferro elementar, e um hemograma de controle deve ser realizado com 15 dias do início do tratamento, suspendendo-se a reposição se a hemoglobina estiver normal.
- (D) 1 a 2 mg/kg/dia de ferro elementar, mantido por um período de 3 a 6 meses, quando se deve realizar um hemograma e dosar a ferritina, suspendendo a reposição se a ferritina e a hemoglobina estiverem normais.
- (E) 3 a 6 mg/kg/dia de ferro elementar, e um aumento de hemoglobina igual ou superior a 0,5g/dL após 45 dias do início do tratamento deve ser observado.

14

Menino, 3 anos, é trazido à consulta pediátrica de rotina com queixa de dor abdominal há 2 meses, associada à febre e perda de peso, além de hematúria.

Durante o exame físico, é identificada uma massa firme e lisa em metade do abdômen à esquerda, não ultrapassando a linha média. Há ainda aniridia e hemihipertrofia. Os exames laboratoriais evidenciam policitemia, trombocitose e deficiência do fator VII.

A principal hipótese diagnóstica é

- (A) neuroblastoma.
- (B) tumor de Wilms.
- (C) rhabdomyosarcoma.
- (D) hepatoblastoma.
- (E) teratoma.

15

Lactente masculino, 12 meses, com febre há 24 horas sem outros sintomas associados, é admitido na emergência com crise convulsiva tônico-clônico generalizada em vigência de febre, de início há 7 minutos. Nega episódios prévios semelhantes.

A terapia medicamentosa de escolha para a crise convulsiva, nesse caso, além das medidas de suporte, inclui

- (A) diazepam endovenoso.
- (B) fenobarbital endovenoso.
- (C) fenitoína endovenosa.
- (D) levetiracetam oral.
- (E) ácido valproico oral.

16

Menino, 6 anos, apresenta episódios de perda de consciência, que são acompanhados por tremor de pálpebras e desvio do olhar para cima, recebendo diagnóstico de crise de ausência.

Sobre esse quadro, em relação à crise de ausência, é correto afirmar que

- (A) apresenta período pós-ictal.
- (B) não há retomada imediata da consciência após a crise.
- (C) os episódios geralmente duram alguns minutos.
- (D) não apresenta aura.
- (E) não apresenta automatismos simples.

17

Menina, 7 anos, apresenta febre há 48 horas, evoluindo com cefaleia frontal, náuseas, vômitos e fotofobia. Ao exame físico, encontra-se em regular estado geral, com rigidez de nuca. Foi submetida à punção lombar, e a avaliação líquórica foi sugestiva de meningoencefalite viral.

Diante desse quadro, os seguintes achados laboratoriais são esperados no líquido:

- (A) Leucócitos = 500/mm³ (predomínio de mononucleares), proteína = 50mg/dL e glicose normal.
- (B) Leucócitos = 10.000/mm³ (predomínio de mononucleares), proteína 300 mg/dL e glicose normal.
- (C) Leucócitos = 10.000/mm³ (predomínio de polimorfonucleares), proteína 300 mg/dL e glicose normal
- (D) Leucócitos = 10.000/mm³ (predomínio de polimorfonucleares), proteína 300 mg/dL e glicose < 40mg/dL.
- (E) Leucócitos = 500/mm³ (predomínio de polimorfonucleares), proteína = 300mg/dL e glicose normal.

18

Recém-nascido com 38 semanas de idade gestacional apresenta, durante o exame na sala de parto, lesão cutânea na região lombar com exposição de tecido neural e saída de líquido. O exame neurológico apresenta-se com paraplegia flácida para os membros inferiores e ausência de reflexos profundos. Ultrassonografia transfontanela evidenciou presença de ventriculomegalia.

Considerando o diagnóstico de mielomeningocele, sua associação mais frequente é com

- (A) malformação de Chiari I.
- (B) malformação de Dandy-Walker.
- (C) malformação de Chiari II.
- (D) cisto aracnoide.
- (E) macrocefalia.

19

Menino, 18 meses, apresenta pneumonias e otites de repetição desde os 9 meses de vida e três episódios de giardíase. Além disso, foi internado com encefalite por enterovírus com 12 meses. Ao exame encontra-se emagrecido, com índice de massa corporal abaixo do z-score - 2. Não se visualiza as amígdalas em orofaringe. A dosagem sérica das imunoglobulinas (IgA, IgG, IgM e IgE) estão muito reduzidas. A IgG contra sarampo, tétano e hepatite B são negativas.

Considerando o quadro em questão, a hipótese diagnóstica mais provável é

- (A) agamaglobulinemia de Bruton.
- (B) deficiência de subclasse de IgG.
- (C) hipogamaglobulinemia transitória.
- (D) síndrome hiper-IgM.
- (E) deficiência seletiva de IgA.

20

Escolar de 8 anos, inicia tratamento para epilepsia com fenobarbital e após 4 semanas apresenta febre, exantema maculopapular difuso, edema facial e linfadenopatia generalizada. O hemograma evidencia apenas eosinofilia e há elevação das transaminases e da creatinina sérica.

Diante do quadro em questão, a principal hipótese diagnóstica é:

- (A) síndrome de Stevens-Johnson.
- (B) necrólise epidérmica tóxica.
- (C) síndrome da pele escaldada.
- (D) DRESS (drug-induced hypersensitivity syndrome).
- (E) dermatite herpetiforme.

21

Lactente, a termo, 2 meses e 10 dias de vida, é levado à Emergência pelos pais pois, há cerca de 40 minutos, após amamentado e colocado no berço, apresentou episódio súbito de "olhar parado, boca roxa, sem respirar, parecendo que havia engasgado". O pai realizou manobras de estímulo nas costas, elevou o queixo e em seguida a criança chorou. O lactente está em aleitamento materno exclusivo, é o primeiro episódio, encontra-se em bom estado geral, ativo, reativo, eupneico em ar ambiente, acianótico, bom tônus muscular e reflexos presentes, SatO₂ 99% e afebril. Exame físico sem anormalidades.

Considerando as diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria para BRUE (*Brief Resolved Unexplained Event* ou Evento Breve Resolvido Não Explicado) a definição do caso e a conduta imediata são:

- (A) BRUE de Baixo Risco e observação clínica por um período de uma a quatro horas, realização de eletrocardiograma, e, se estável, alta com orientações e encaminhamento ao pediatra em até 24 horas.
- (B) BRUE de Alto Risco e internação em leito de retaguarda pediátrica para monitorização cardiorrespiratória contínua, com investigação laboratorial e de imagem expandida.
- (C) BRUE de Baixo Risco e alta com orientação, encaminhamento para polissonografia e revisão com pediatra em 48 horas, considerando estabilidade clínica e exame físico normal na admissão.
- (D) BRUE de Alto Risco e internação em unidade intensiva pediátrica, monitorização, eletrocardiograma, ecocardiograma, tomografia de crânio e rastreio infeccioso com hemograma, hemocultura e análise líquórica.
- (E) sem critérios para BRUE e internação para investigação de Doença do Refluxo Gastroesofágico, por associação temporal direta com a mamada; início de fenobarbital e investigação para crise convulsiva focal.

22

Recém-nascido (RN) a termo, adequado para a idade gestacional, cuja mãe apresentou diabetes gestacional controlado com dieta, está com 3 horas de vida no alojamento conjunto, ativo e em aleitamento materno exclusivo. Glicemia capilar = 38 mg/dL.

Considerando as diretrizes atuais da Sociedade Brasileira de Pediatria para rastreamento e conduta na hipoglicemia neonatal, a conduta imediata adequada é

- (A) ofertar fórmula infantil imediatamente para garantir aporte calórico rápido, repetir a aferição da glicemia capilar uma hora após a oferta e manter o RN no alojamento conjunto se o novo valor for maior que 45 mg/dL.
- (B) iniciar infusão endovenosa imediata de um *bolus* de glicose a 10% (2 mL/kg), seguido por uma taxa de infusão de glicose contínua de 4 a 6 mg/kg/min, devido ao risco de convulsão e lesão neurológica.
- (C) estimular amamentação ou ofertar leite materno ordenhado e reavaliar a glicemia capilar em 1 hora; se o valor estiver entre 35 e 45 mg/dL, após a mamada, considerar uso de gel de glicose a 40% ou transferir para a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.
- (D) transferir o RN para a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para avaliação contínua, pois glicemia abaixo de 40 mg/dL nas primeiras 4 horas de vida exigem monitorização e triagem laboratorial central obrigatória.
- (E) observar o RN e repetir a glicemia capilar antes da próxima mamada (com 6 horas de vida), visto que o valor de 38 mg/dL reflete o nadir fisiológico normal do RN nas primeiras horas após o parto.

23

Recém-nascido, 35 semanas, pequeno para a idade gestacional, admitido na UTIN com 12 horas de vida, com desconforto respiratório leve e tremores finos de extremidades e glicemia capilar 28 mg/dL. Prescrita dieta zero, *bolus* de glicose a 10% (2 mL/kg) na veia periférica e hidratação venosa com taxa de infusão de glicose (TIG) de 6 mg/kg/min. Após duas reavaliações a cada 30 minutos, a glicemia capilar estava entre 34 mg/dL e 36 mg/dL, com letargia moderada e hipotonia.

Diante do quadro e conforme as diretrizes para hipoglicemia, preconizadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria, a conduta é

- (A) realizar novo *bolus* de glicose a 10% (2 mL/kg); progredir a TIG de 6 para 15 mg/kg/min por meio de solução de glicose a 15% na via em uso, a fim de atingir rapidamente o alvo glicêmico e reavaliar a glicemia a cada 30 minutos.
- (B) coletar amostra crítica de sangue e urina antes de alterar a TIG. Realizar novo *bolus* de glicose a 10% (2 mL/kg); posteriormente elevar a TIG a 8 mg/kg/min e providenciar acesso venoso central para novas elevações da TIG, se necessárias.
- (C) manter a TIG em 6 mg/kg/min, evitando efeito rebote do hiperinsulinismo secundário; administrar glucagon via intramuscular (0,1 mg/kg) para resgate imediato; aguardar a recuperação do tônus e iniciar dieta por sonda orogástrica.
- (D) reduzir gradativamente a infusão endovenosa contínua simultaneamente à administração de gel de glicose a 40% na mucosa oral e fórmula infantil para prematuros por sonda, objetivando menor oscilação glicêmica por via digestiva.
- (E) repetir o *bolus* de glicose a 10% em volume de 4 mL/kg pela via periférica, manter a TIG em 6 mg/kg/min, avaliação glicêmica a cada 30 minutos, solicitar ultrassonografia transfontanela para avaliar hemorragia intracraniana como causa da letargia.

24

De acordo com as recomendações atuais da Sociedade Brasileira de Pediatria para fluidoterapia em crianças, o uso inicial da hidratação endovenosa de manutenção, com solução isotônica, está indicado nos seguintes casos, à exceção de um. Assinale-o.

- (A) lactente de 14 meses em pós-operatório imediato de apendicectomia sem complicações, com sódio sérico basal de 136 mEq/L.
- (B) Recém-nascido de 18 dias de vida, termo, internado por icterícia neonatal tardia em fototerapia e com baixa aceitação do seio materno.
- (C) Criança de 6 anos com meningite bacteriana aguda, apresentando vômitos e sinais clínicos de hipovolemia leve a moderada.
- (D) Escolar de 8 anos internado por crise asmática grave refratária, em uso de beta-2 agonista contínuo e corticoterapia endovenosa.
- (E) Adolescente de 13 anos com cetoacidose diabética compensada, na fase de transição para hidratação de manutenção e reintrodução de dieta.

25

Lactente, sexo masculino, 7 meses de idade, ultrassonografia morfológica fetal sem anormalidades, febril (38,8 °C), apresentou exame da urina, por cateterismo vesical, com esterase leucocitária positiva, nitrito positivo e bacterioscopia (Gram) com bacilos gram-negativos. Uma amostra foi encaminhada para cultura e prescrito cefalexina. A cultura depois revelou *Proteus mirabilis* 80.000 UFC/mL.

De acordo com as recomendações atuais da Sociedade Brasileira de Pediatria, assinale a opção correta a respeito da análise do caso e da respectiva conduta.

- (A) O *Proteus mirabilis* tem associação com fimose fisiológica e risco aumentado de alcalinização urinária, por possuir enzima urease, que hidrolisa ureia, eleva pH urinário e favorece a nefrolitíase por estruvita. A ultrassonografia de vias urinárias e renal deve ser realizada após resolução da infecção.
- (B) A contagem de colônias de 80.000 UFC/mL deve ser considerada inconclusiva por estar abaixo do ponto de corte de 100.000 UFC/mL para o método de coleta realizado. Suspender o antibiótico nesse momento e após 48 horas, proceder com nova coleta de urina por punção supra púbica.
- (C) Em lactente, com o primeiro episódio de ITU febril por germe Gram-negativo, o protocolo impõe a realização obrigatória da uretrocistografia miccional e da cintilografia renal com DMSA na fase hospitalar aguda para o rastreamento imediato de Refluxo Vesicoureteral e cicatrizes renais.
- (D) A antibioticoterapia empírica deve ocorrer com nitrofurantoína por via oral, visto que apresenta excelente penetração no parênquima renal, o *Proteus mirabilis* demonstra ótima sensibilidade ao quimioterápico e ainda permite o tratamento ambulatorial seguro.
- (E) O saco coletor plástico é alternativa para a coleta na emergência pela praticidade e menor invasão. A confirmação diagnóstica, no caso, ocorreria com o isolamento da bactéria, diante do crescimento mencionado, visto o ponto de corte ser superior a 50.000 UFC/mL.

26

Menino, 7 anos, hígido, residente em área endêmica para dengue está febril (acima de 39 °C) há 4 dias, tendo cedido espontaneamente há 8 horas. A criança está com dor abdominal intensa e contínua e apresentou dois episódios de vômitos nas últimas 3 horas.

Exame físico: consciente, discreta letargia, mucosas hiporcoradas (+/4+), PA 90x60 mmHg, FC 118 bpm, tempo de enchimento capilar 3 segundos, fígado a 3 cm do rebordo costal direito, doloroso. Exames laboratoriais: plaquetas 68.000/mm³, hematócrito 48% (basal era 38%), leucócitos 2.800/mm³, aspartato aminotransferase de 180 U/L. O NS1 - antígeno não estrutural 1 do vírus da dengue - é reagente.

De acordo com as evidências e as diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil, trata-se de dengue

- (A) sem sinais de alarme, indicando-se hidratação oral e antiemético, sob supervisão, coleta de amostra para sorologia IgM e após cessado os vômitos, alta e acompanhamento ambulatorial.
- (B) sem sinais de alarme, a febre cedeu espontaneamente, sendo, então, indicada a hidratação oral domiciliar com orientações para retorno em 24 horas.
- (C) grave com choque, indicando-se imediatamente hidratação venosa agressiva com 20 mL/kg de solução colóide (albumina) e início de corticoterapia sistêmica para reduzir extravasamento plasmático.
- (D) com sinais de alarme, sendo indicada a internação para hidratação venosa com solução cristaloide com 10mL/kg, monitoramento contínuo, reavaliação clínica e laboratorial seriada.
- (E) grave, com plaquetopenia isolada é critério maior para gravidade, não dependendo de demais achados, sendo indicada a expansão volêmica rápida com solução de ringer lactato com 10mL/kg e reavaliação das plaquetas.

27

Pré-escolar, 4 anos, é atendida no ambulatório de pediatria em região com cocirculação de dengue, chikungunya e zika. Apresenta febre elevada (39,2 °C) há 3 dias, seguida por exantema maculopapular pruriginoso difuso, edema simétrico das articulações das mãos e tornozelos e artralgia. Nega sangramento, dor abdominal, vômitos ou cefaleia.

Ao exame: estado geral regular, exantema maculopapular difuso, edema articular simétrico nas articulações metacarpofalangianas e tornozelos bilateralmente, temperatura 38,4 °C, hemodinamicamente estável, fígado não palpável. Exames: plaquetas 185.000/mm³, hematócrito 36%, leucócitos 4.200/mm³, linfócitos 38%, aspartato aminotransferase 68 U/L. NS1 - antígeno não estrutural 1 do vírus da dengue - não reagente e IgM para chikungunya: reagente.

De acordo com quadro e diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil/ Organização Panamericana de Saúde vigentes para as arboviroses, a conduta adequada é

- (A) prescrever cloroquina em dose pediátrica por 5 dias como tratamento específico para a fase aguda da infecção por chikungunya, conforme protocolo.
- (B) iniciar anti-inflamatório não esteroide, como ibuprofeno, a fim de reduzir a limitação articular ocasionada pela inflamação e ser tratamento de escolha para a artralgia por chikungunya em crianças a partir do início dos sintomas.
- (C) solicitar RT-PCR para dengue e chikungunya em amostra de sangue coletada após o 7º dia de doença, pois a viremia tardia é o resultado que possui nível de evidência para confirmação diagnóstica nas arboviroses.
- (D) internar por risco de doença grave – poliartralgia concomitante a níveis elevados de aspartato aminotransferase em menores de sete anos de idade – e monitorar as enzimas hepáticas pelo risco de hepatite aguda grave.
- (E) iniciar paracetamol, hidratação, repouso e retorno em de 24 a 48 horas para reavaliação; evitar anti-inflamatório não esteroide e ácido acetilsalicílico enquanto não for descartada dengue concomitante, devido à circulação regional.

28

Adolescente, 15 anos, previamente hígido, residente em área endêmica de esquistossomose, é internado por suspeita de Doença de Wilson (DW). Ele apresenta aumento progressivo do volume abdominal há quatro meses, perda ponderal discreta e fadiga.

Ao exame: orientado, consciente, ascite volumosa, circulação colateral discreta, baço a 5 cm do rebordo costal esquerdo. Pressão arterial normal. Laboratório: Hemoglobina 12,4 g/dL; Plaquetas: 82.000/mm³; aspartato aminotransferase (AST) 76 U/L; alanina aminotransferase (ALT) 62 U/L; gama glutamiltransferase (GGT) 38 U/L; Bilirrubina total 1,5 mg/dL; Albumina 3,1 g/dL; INR 1,4. Paracentese - amostra: gradiente soro-ascite de albumina (SAAG) 1,7 g/dL; proteína no líquido ascítico 2,8 g/dL.

Ultrassonografia abdominal com doppler: hipertensão portal; esplenomegalia; fluxo portal preservado; fígado discretamente heterogêneo, sem sinais típicos de cirrose.

Para diferenciar DW da esquistossomose hepatoesplênica, assinale a afirmativa com melhor correlação entre os dados do caso, hipótese e eventual conduta.

- (A) A ausência de hiperbilirrubinemia significativa praticamente exclui diagnóstico de doença de Wilson, sendo importante solicitar a pesquisa parasitológica de fezes para confirmar esquistossomose hepatoesplênica crônica.
- (B) A presença de ascite volumosa praticamente exclui esquistossomose hepatoesplênica, tornando a dosagem de ceruloplasmina sérica e cobre urinário de 24 horas suficientes para confirmação diagnóstica de doença de Wilson.
- (C) Hipertensão porta e ALT/AST sugerem esquistossomose, mas se não definida, deve descartar DW com ceruloplasmina, cuprúria 24 horas, anéis de Kayser-Fleischer e, se necessário, cobre hepático, pois isoladamente, não possuem sensibilidade ou especificidade suficientes.
- (D) A presença de proteína elevada no líquido ascítico e o SAAG de 1,7g/dL, diferenciam de forma confiável esquistossomose hepatoesplênica de doença de Wilson, dispensando investigação etiológica adicional.
- (E) A ultrassonografia abdominal com doppler evidenciando fluxo portal preservado praticamente confirma esquistossomose hepatoesplênica e exclui doença de Wilson como causa da hipertensão portal.

29

Recém-nascido, sexo masculino, a termo, peso 3.720 g, apresenta hipertelorismo ocular, fissuras palpebrais com inclinação descendente, ptose palpebral bilateral, implantação baixa de orelhas com hélice espessada e rotação posterior, pescoço alado, *pectus carinatum* e *pectus excavatum*, sopro sistólico no foco pulmonar e SatO₂ 96%. Cariótipo (amniocentese) 46,XY.

De acordo com características morfológicas descritas no período neonatal e cariótipo, é correto afirmar que se trata de uma síndrome genética e que

- (A) as malformações renais frequentes são a agenesia e a hipoplasia.
- (B) a cardiopatia congênita mais associada é a comunicação interventricular
- (C) cursa com padrão estático de dismorfologia facial ao longo da vida.
- (D) a herança é autossômica dominante, afetando ambos os sexos igualmente.
- (E) no momento, está indicado ecocardiograma e infusão de prostaglandina a seguir.

30

Menina, branca, 7 anos e 4 meses, está na consulta com a avó que notou, há 3 meses, um botão mamário bilateral e discreta sensibilidade local, sem outras queixas. Bom estado geral, frequente escola e não há evidência de forte exposição a disruptores endócrinos.

Ao exame: peso no P85, estatura no P95 para a idade (acima do alvo genético que é de 1,58 m); PA normal, sem acne, sem pelos pubianos ou axilares; botão mamário palpável sob a aréola bilateralmente, sem nódulos suspeitos. Idade óssea (radiografia dos punhos) de 9 anos. Ultrassonografia pélvica: útero com comprimento de 3,8 cm, ovários com volume de 2,1 mL bilateralmente com pequenos folículos.

Com base nesses dados, nos critérios de desenvolvimento e no estadiamento de Tanner, assinale a opção correta.

- (A) A ultrassonografia pélvica com útero de 3,8 cm e ovários de 2,1 ml exclui puberdade precoce central, pois esses valores estão dentro da faixa pré-puberal. A conduta é reavaliar em 6 meses, acompanhar velocidade do crescimento e sinais puberais.
- (B) O botão mamário bilateral aos 7 anos e 4 meses está nos limites da normalidade para meninas brancas, cujo início puberal médio ocorre aos 10 anos. Não há recomendação de investigação adicional, deve-se reavaliar em 6 meses e monitorar crescimento e desenvolvimento.
- (C) O quadro sugere telarca prematura isolada - variante fisiológica benigna, por não haver pelos pubianos. A conduta é observação clínica, sem necessidade de exames de imagem ou laboratoriais, com acompanhamento do crescimento.
- (D) O avanço da idade óssea isolado confirma puberdade precoce periférica independente de gnrh. A conduta imediata é iniciar inibidor da aromatase para bloquear o avanço maturacional e retardando a menarca.
- (E) Início da telarca, avanço da idade óssea e ultrassonografia pélvica com sinais de ativação gonadal, trata-se de puberdade precoce central. Deve-se avaliar hormônio luteinizante basal pós estímulo com gnrh e ressonância magnética de crânio excluindo causa orgânica intracraniana.

31

Escolar, 7 anos, sexo masculino, é levado ao pronto-socorro por conta de dor e limitação importante do movimento. Sua mãe nega trauma, embora seja notado aumento significativo do joelho direito em relação ao esquerdo. O início do quadro foi há mais de uma semana, com dor e aumento do volume do punho direito, já em fase de melhora. Quando perguntada, a mãe recorda que o paciente apresentou, há uns 20 dias, dor-de-garganta, febre alta e pontos vermelhos na parte interna superior da boca, que melhoraram após dois dias de antibiótico, não utilizado pelo tempo total prescrito.

Ao exame: REG. Febril (TAX = 38,5 °C), com face de dor, sem conseguir deambular adequadamente.

Com relação à principal hipótese diagnóstica, assinale a afirmativa correta.

- (A) Anemia, dor óssea e esplenomegalia são manifestações frequentes.
- (B) Taquicardia, com ou sem febre, pode sugerir insuficiência cardíaca.
- (C) Há lenta resposta da dor articular aos anti-inflamatórios não hormonais.
- (D) O acometimento cardíaco é limitado ao endocárdio e miocárdio.
- (E) História familiar positiva não é uma característica deste quadro.

32

Adolescente, 13 anos, sexo feminino, é internada com dor torácica. Exames de imagem realizados evidenciam derrame pleural. Ela mora com a avó materna e nega contato com indivíduos com tosse crônica.

Ao exame: emagrecida, com hiperemia bilateral na região malar. Apresenta dentes em bom estado de conservação, mas notam-se algumas lesões ulceradas na boca.

Corroborar com a principal hipótese diagnóstica a presença de:

- (A) artrite erosiva com deformação das articulações das mãos.
- (B) elevação sérica do complemento, com aumento de CH50.
- (C) fator antinuclear positivo com títulos superiores a 1:80.
- (D) teste de Coombs indireto positivo na ausência de anemia hemolítica.
- (E) distúrbios neuropsiquiátricos associados à trombocitose.

33

Escolar, 9 anos, sexo feminino, é trazida à Clínica da Família por apresentar febre há 20 dias. O médico pergunta sobre outros sinais e sintomas. A mãe refere estranhar que, no momento da febre, a pele fica toda avermelhada e a filha fica muito prostrada, melhorando logo a seguir.

Ao exame: emagrecida, com dor, vermelhidão e aumento das articulações de ambos os joelhos e tornozelos. É notada a presença de linfadenomegalia e esplenomegalia. O fator antinuclear é negativo.

Avaliando-se essas informações, a principal hipótese diagnóstica é

- (A) Febre Reumática por conta da febre e da característica da artrite.
- (B) Lupus Eritematoso Sistêmico devido à hiperemia da pele com febre.
- (C) Dermatomiosite pelo emagrecimento e alterações cutâneas.
- (D) Artrite Idiopática Juvenil Sistêmica pela artrite e febre com *rash*.
- (E) Doença de Kawasaki pela idade e artrite de grandes articulações.

34

Pré-escolar, 3 anos, é levado ao pronto atendimento por claudicação.

Ao exame: dor à rotação interna do quadril direito. O médico explica a necessidade de realização de exames para avaliação da necessidade de internação e procedimento cirúrgico.

Em relação ao caso, assinale a afirmativa correta.

- (A) Na osteomielite, na radiografia, pode ser visualizado o abscesso de Brodie.
- (B) Na displasia do desenvolvimento do quadril, a US não é o exame de escolha.
- (C) A radiografia mostra precocemente a necrose avascular da cabeça femoral.
- (D) Na radiografia do quadril, a epifisiólise costuma mostrar linha fisária regular.
- (E) Diferencia-se sinovite transitória do quadril com artrite séptica por meio da US.

35

Avô, que reside com seu filho, sua nora e seus netos é diagnosticado com tuberculose pulmonar, com BAAR +++. Na investigação dos contatos, a lactente, de 11 meses, apresentou prova tuberculínica negativa, radiografia normal e está assintomática.

A conduta correta é

- (A) seguir o acompanhamento pediátrico sem a realização de novos exames
- (B) realizar uma tomografia computadorizada do tórax por ser mais sensível
- (C) iniciar isoniazida 10mg/kg por 6 a 9 meses, com reavaliação mensal.
- (D) solicitar a repetição da prova tuberculínica em oito semanas e rever o caso.
- (E) prescrever rifampicina, isoniazida e pirazinamida por seis meses.

36

Apesar da grande frequência na Pediatria, muitas vezes é difícil estabelecer o diagnóstico etiológico das pneumonias agudas comunitárias (PAC).

Com base na faixa etária e no quadro clínico, assinale a associação correta.

- (A) *Chlamydia trachomatis* - febre persistente, tosse coqueluchoide e taquipneia
- (B) *Staphylococcus aureus* - mais frequente em escolares com toxemia grave
- (C) *Mycoplasma pneumoniae* - tosse, podendo haver sibilância e lesões de pele
- (D) *Bordetella pertussis* - início súbito, com tosse e desconforto respiratório
- (E) *Chlamydophila pneumoniae* - febre alta, com dispneia e dor torácica

37

Em relação à Bronquiolite Viral Aguda (BVA), houve algumas medidas de prevenção da BVA pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR) nos últimos dois anos, adotadas pelo Ministério da Saúde no Brasil.

Em relação ao tema, assinale a afirmativa correta.

- (A) A vacina contra VSR está indicada para lactentes prematuros.
- (B) O nirsemabe é uma vacina aplicada antes da sazonalidade do VSR.
- (C) O palivizumabe tem a vantagem de ser aplicado em dose única anual.
- (D) O nirsevimabe foi incorporado para prematuros e algumas comorbidades.
- (E) Os anticorpos monoclonais anti-VSR oferecem proteção por 2 sazonalidades.

38

Recém-nascido, a termo, sexo masculino, apresenta quadro de íleo meconial. Anti-HIV materno – negativo. Os pais são primos. Recebe alta para acompanhamento com Pediatra. Realiza teste de triagem na Clínica da Família, mas a mãe comparece à consulta, aos 4 meses de vida do lactente, com o exame que mostra dosagem de IRT anormal, nas duas coletas, nos primeiros 30 dias. O acompanhamento pediátrico é irregular. Aos 18 meses, após 4 infecções respiratórias que demandaram internação, o lactente é encaminhado para investigação por baixo ganho ponderal e eliminação de fezes oleosas.

Com relação à principal hipótese diagnóstica, é correto afirmar que

- (A) é uma doença monogênica autossômica recessiva, sem variações clínicas.
- (B) as manifestações de má digestão e absorção costumam surgir tardiamente.
- (C) as classes de variantes IV, V e VI são associadas a manifestações graves.
- (D) além dos pulmões, não costuma haver disfunções em outros órgãos.
- (E) o conhecimento das variantes patogênicas tem implicação terapêutica.

39

Pré-escolar, com 3 anos, sexo feminino, dependente de oxigenioterapia desde um episódio de bronquiolite viral aguda aos sete meses, com internação por 20 dias em UTI. Após a alta, manteve sibilância persistente, necessitando de internação por mais três vezes por causa respiratória. Dosagem do cloro no suor: 28 mEq/L. Nasceu com 37 semanas, peso de nascimento de 2800 g.

Exame físico: peso = 12 kg, comprimento = 90 cm; FR = 36 IRPM, tiragem intercostal baixa, sibilos e estertores grossos difusos. Ecocardiograma: normal. TC de tórax: em ambos os pulmões, áreas de atenuação em mosaico alternando com áreas de parênquima normal, com espessamento das paredes brônquicas e bronquiectasias cilíndricas bilaterais. Nas imagens em expiração, observam-se áreas compatíveis com aprisionamento aéreo. Não são vistas consolidações parenquimatosas ou massas.

O diagnóstico mais provável é

- (A) síndrome de Kartagener.
- (B) bronquiolite obliterante.
- (C) fibrose cística.
- (D) displasia broncopulmonar.
- (E) crises de asma por IVAS.

40

Pré-escolar, com 4 anos e 6 meses, é atendido com queixa de dor abdominal e diarreia. Sua mãe informa ter tido episódios recorrentes, com identificação de *giardia lamblia* no exame parasitológico de fezes. O médico solicita exames para confirmar sua hipótese diagnóstica.

Assinale a opção que identifica a associação patológica esperada nesse caso.

- (A) Acrodermatite enteropática.
- (B) Anemia perniciosa.
- (C) Deficiência seletiva de IgA.
- (D) Anemia por deficiência de ácido fólico.
- (E) Deficiência de vitamina D.

Cirurgia Pediátrica

41

Lactente de 3 meses, previamente hígido, será submetido à correção eletiva de hérnia inguinal direita. Durante a consulta pré-anestésica, a mãe refere coriza e tosse leve há 48 horas, sem febre ou desconforto respiratório.

A melhor conduta é

- (A) cancelar definitivamente o procedimento.
- (B) prosseguir com avaliação individualizada pela anestesia e cirurgia.
- (C) solicitar tomografia de tórax.
- (D) prescrever antibiótico e operar imediatamente.
- (E) internar para observação por 7 dias.

42

Recém-nascido submetido a correção de gastrosquise evolui com hiperglicemia, aumento de cortisol sérico e balanço nitrogenado negativo.

O mecanismo que explica melhor esse quadro é

- (A) a hipersecreção de insulina.
- (B) a resposta metabólica ao trauma cirúrgico.
- (C) o hipotireoidismo pós-operatório.
- (D) a insuficiência adrenal.
- (E) a síndrome perdedora de sal.

43

Recém-nascido apresenta fissura labiopalatina unilateral completa. Não há outras malformações.

Assinale a opção que indica a medida inicial mais importante.

- (A) Palatoplastia imediata.
- (B) Traqueostomia profilática.
- (C) Correção cirúrgica nas primeiras 24 horas.
- (D) Orientação alimentar e seguimento multidisciplinar.
- (E) Gastrostomia obrigatória

44

Adolescente de 15 anos apresenta nódulo tireoidiano de 2 cm. PAAF sugere carcinoma papilífero.

A melhor conduta é

- (A) observação.
- (B) radioiodoterapia isolada.
- (C) tireoidectomia.
- (D) quimioterapia.
- (E) punção repetida em 12 meses.

45

Adolescente de 14 anos apresenta *pectus excavatum* grave, dispneia aos esforços e índice de Haller significativamente elevado.

A melhor conduta é

- (A) observação.
- (B) corticoide.
- (C) correção cirúrgica
- (D) antibioticoterapia.
- (E) oxigenoterapia domiciliar.

46

Recém-nascido apresenta desconforto respiratório grave, abdome escavado e radiografia mostrando alças intestinais no hemitórax esquerdo.

A primeira medida é

- (A) correção cirúrgica imediata.
- (B) ventilação com máscara facial.
- (C) dieta enteral precoce.
- (D) toracotomia de urgência.
- (E) intubação e descompressão gástrica.

47

Recém-nascido apresenta massa pulmonar multicística. A angiotomografia não demonstra artéria sistêmica proveniente da aorta.

O diagnóstico mais provável é

- (A) Malformação Congênita das Vias Aéreas Pulmonares (MCVAP).
- (B) sequestro pulmonar extralobar.
- (C) hérnia diafragmática.
- (D) cisto do ducto tireoglossos.
- (E) torção pulmonar.

48

Menino de 8 anos apresenta massa cervical mediana móvel à deglutição e à protrusão da língua.

O diagnóstico mais provável é

- (A) cisto branquial.
- (B) linfangioma.
- (C) cisto dermoide.
- (D) cisto do ducto tireoglossos.
- (E) adenopatia cervical.

49

Recém-nascido apresenta sialorreia intensa, engasgos às mamadas e impossibilidade de progressão da sonda orogástrica. Radiografia mostra gás abdominal.

O diagnóstico mais provável é

- (A) Atresia esofágica sem fístula.
- (B) Estenose esofágica congênita.
- (C) Atresia de esôfago com fístula distal.
- (D) Refluxo gastroesofágico.
- (E) Estenose hipertrófica do piloro.

50

Lactente masculino de 2 meses apresenta abaulamento inguinal direito intermitente durante o choro. O exame físico confirma hérnia inguinal redutível.

A melhor conduta é

- (A) aguardar até os 5 anos para correção.
- (B) observar até ocorrer encarceramento.
- (C) uso de funda herniária.
- (D) solicitar tomografia de abdome.
- (E) correção cirúrgica eletiva precoce.

51

Um recém-nascido de 3 dias de vida, nascido a termo, com peso de 2.980 g, é admitido para correção cirúrgica de uma gastrosquise. À admissão, apresenta taquicardia (170 bpm), enchimento capilar de 4 segundos, extremidades frias, diurese de 0,6 mL/kg/h e pressão arterial no limite inferior para a idade. Não há sinais de hemorragia ativa. Durante o preparo anestésico, o médico questiona qual deve ser a solução inicial de escolha para expansão volêmica.

A conduta mais apropriada é

- (A) administrar solução glicosada a 5% em bolus de 20 mL/kg.
- (B) administrar solução salina hipertônica (3%) em bolus de 10 mL/kg.
- (C) administrar cristaloide isotônico aquecido (soro fisiológico 0,9% ou solução balanceada) em bolus de 20 mL/kg, com reavaliação clínica após a infusão.
- (D) administrar albumina a 20% como primeira medida de expansão volêmica.
- (E) iniciar concentrado de hemácias imediatamente, independentemente da suspeita de perda sanguínea.

52

Um recém-nascido de 4 dias de vida, nascido a termo, com peso de 3.150 g, encontra-se internado para correção cirúrgica de uma atresia jejunal. Durante o preparo pré-operatório, permanece em jejum, recebendo hidratação venosa com solução contendo glicose. Na monitorização laboratorial realizada imediatamente antes da indução anestésica, a glicemia capilar é de 38 mg/dL. O paciente apresenta discreta hipotonia e irritabilidade.

A conduta mais apropriada é

- (A) prosseguir com a cirurgia, pois essa glicemia é aceitável durante o jejum pré-operatório.
- (B) corrigir imediatamente a hipoglicemia com administração intravenosa de glicose, reavaliando a glicemia antes da indução anestésica.
- (C) administrar insulina intravenosa para prevenir hiperglicemia durante o procedimento.
- (D) oferecer leite materno imediatamente antes da anestesia para normalizar a glicemia
- (E) suspender a cirurgia por 24 horas, independentemente da resposta ao tratamento.

53

Uma menina de 9 anos será submetida à nefrectomia parcial videolaparoscópica por duplicidade pielocalicial complicada. A paciente já se encontra anestesiada e posicionada na mesa operatória quando o instrumentador percebe que a equipe ainda não realizou a confirmação formal da identidade da paciente, do procedimento programado e da lateralidade da cirurgia

A conduta mais adequada é

- (A) prosseguir imediatamente com a cirurgia, pois todas as informações já constam no prontuário.
- (B) aguardar o término da cirurgia para registrar a confirmação da identidade e do procedimento no prontuário.
- (C) interromper o início do procedimento e realizar imediatamente a etapa de confirmação prevista na Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica, envolvendo toda a equipe.
- (D) solicitar apenas ao cirurgião principal que confirme verbalmente o procedimento, dispensando a participação dos demais membros da equipe
- (E) realizar a confirmação apenas quando houver dúvida sobre a identidade do paciente.

54

Recém-nascido de 39 semanas, peso de 3.450 g, portador de hérnia diafragmática congênita esquerda, encontra-se em ventilação mecânica desde o nascimento. Apesar de ventilação protetora, sedação adequada, bloqueio neuromuscular e uso de óxido nítrico inalatório, mantém hipoxemia grave e hipertensão pulmonar persistente. A gasometria arterial evidencia acidose progressiva e a equipe considera terapias de resgate.

Das opções a seguir, assinale a que representa a principal indicação para considerar oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) nesse paciente.

- (A) Presença de hérnia diafragmática congênita em qualquer recém-nascido sintomático.
- (B) Hipoxemia grave e insuficiência cardiorrespiratória refratárias ao tratamento convencional.
- (C) Defeito diafragmático maior que 5 cm ao diagnóstico pré-natal.
- (D) Exteriorização do fígado para a cavidade torácica.
- (E) Necessidade de correção cirúrgica nas primeiras 24 horas de vida

55

Um menino de 8 anos, previamente hígido, é admitido com dor abdominal intensa iniciada há 18 horas, acompanhada de vômitos biliosos repetidos e interrupção da eliminação de flatos. Os pais referem apendicectomia videolaparoscópica realizada há três anos, sem intercorrências.

Ao exame físico: FC: 128 bpm, PA: 94 × 58 mmHg, Temperatura: 37,5 °C, abdome moderadamente distendido, ruídos hidroaéreos metálicos. Dor difusa à palpação, sem sinais de irritação peritoneal. Toque retal sem alterações. Exames laboratoriais: Hemoglobina: 13,5 g/dL, Leucócitos: 17.600/mm³, Lactato: 1,8 mmol/L. A radiografia abdominal demonstra múltiplos níveis hidroaéreos centrais. A tomografia computadorizada evidencia: alças de delgado dilatadas até 4 cm; ponto único de transição na fossa ilíaca direita; discreto edema mesentérico; ausência de pneumoperitônio; ausência de pneumatose intestinal; realce parietal preservado.

Após hidratação vigorosa e decompressão por sonda nasogástrica durante seis horas, o paciente mantém dor importante, débito elevado pela sonda e ausência de eliminação de gases.

A conduta mais apropriada é

- (A) manter tratamento conservador por mais 48 horas, pois a maioria das obstruções por aderências resolve espontaneamente.
- (B) indicar laparotomia exploradora imediata.
- (C) indicar exploração videolaparoscópica, desde que realizada por equipe experiente e com baixa suspeita de isquemia intestinal.
- (D) realizar colonoscopia descompressiva.
- (E) solicitar nova tomografia após 24 horas antes de qualquer intervenção cirúrgica.

56

RN nasce com aumento volumétrico endurecido e indolor da bolsa escrotal direita. Ultrassonografia sugere torção extravaginal.

A conduta mais aceita atualmente é

- (A) observação clínica.
- (B) antibióticos intravenosos.
- (C) exploração cirúrgica precoce com fixação contralateral.
- (D) orquiectomia bilateral.
- (E) aspiração escrotal.

57

Uma criança de 5 anos é encaminhada ao ambulatório de Cirurgia Pediátrica após radiografia de tórax realizada durante investigação de infecções respiratórias de repetição. O exame demonstra uma imagem radiotransparente na região cardiofrênica direita, contendo alças intestinais. A tomografia computadorizada confirma um defeito localizado na porção anteromedial do diafragma, sem sinais de sofrimento visceral. O diagnóstico mais provável é

- (A) hérnia de Bochdalek.
- (B) eventração diafragmática
- (C) hérnia de Morgagni.
- (D) sequestro pulmonar.
- (E) cisto broncogênico.

58

Recém-nascido de 39 semanas, peso ao nascer de 3.180 g, apresenta salivação excessiva, episódios repetidos de tosse e cianose durante a primeira tentativa de alimentação na sala de parto.

Ao exame físico, observa-se desconforto respiratório leve, sem distensão abdominal importante. Na tentativa de passagem de uma sonda orogástrica nº 10, o cateter progride apenas 10 cm a partir da gengiva, encontrando resistência.

O exame inicial mais indicado para confirmar a hipótese diagnóstica é a

- (A) esofagografia contrastada com sulfato de bário.
- (B) radiografia simples de tórax e abdome com a sonda radiopaca mantida no esôfago.
- (C) endoscopia digestiva alta.
- (D) tomografia computadorizada de tórax com contraste.
- (E) ultrassonografia cervical.

59

Um recém-nascido de 38 semanas, pesando 3.100 g, apresenta diagnóstico de atresia de esôfago com fístula traqueoesofágica distal. Após estabilização clínica e investigação das malformações associadas, é encaminhado ao centro cirúrgico. Durante o procedimento, o cirurgião identifica a fístula entre a traqueia e o segmento distal do esôfago.

A primeira etapa da reconstrução cirúrgica após a exposição adequada da lesão é

- (A) realizar imediatamente a anastomose entre os cotos esofágicos, deixando a fístula para ser tratada posteriormente.
- (B) ressecar o segmento distal do esôfago juntamente com a fístula.
- (C) identificar, ligar e seccionar a fístula traqueoesofágica antes da realização da anastomose esofágica.
- (D) realizar gastrostomia antes da correção da fístula.
- (E) corrigir inicialmente a atresia por via endoscópica e programar a ligadura da fístula em um segundo tempo.

60

Um lactente do sexo masculino, com 6 semanas de vida, apresenta vômitos não biliosos em jato há uma semana. O exame físico sugere estenose hipertrófica do piloro, porém a “oliva pilórica” não é palpável. É realizada ultrassonografia abdominal.

Dos seguintes achados ultrassonográficos, assinale o que é mais compatível com o diagnóstico de estenose hipertrófica do piloro.

- (A) Dilatação importante do duodeno com sinal da “dupla bolha”.
- (B) Espessamento do músculo pilórico associado ao alongamento do canal pilórico.
- (C) Invaginação de alças intestinais com aspecto em “alvo”.
- (D) Presença de artéria mesentérica superior à direita da veia mesentérica superior.
- (E) Dilatação difusa de todo o intestino delgado.

61

Um recém-nascido de 6 dias de vida apresenta vômitos biliosos e suspeita clínica de má rotação intestinal, porém encontra-se hemodinamicamente estável, sem sinais de perfuração intestinal ou peritonite. Após estabilização inicial, a equipe discute o exame mais apropriado para confirmar o diagnóstico.

O exame de escolha é

- (A) radiografia simples de abdome.
- (B) ultrassonografia abdominal.
- (C) enema opaco.
- (D) estudo contrastado do trato gastrointestinal alto.
- (E) tomografia computadorizada de abdome com contraste.

62

Um recém-nascido de 39 semanas, com diagnóstico de íleo meconial, foi submetido a duas tentativas de enema terapêutico com contraste hidrossolúvel sob controle fluoroscópico, sem resolução da obstrução intestinal. Permanece com distensão abdominal progressiva, vômitos biliosos e ausência de eliminação de mecônio. Não há sinais radiológicos de perfuração intestinal.

A conduta mais apropriada é

- (A) repetir indefinidamente o enema terapêutico até obtenção da desobstrução.
- (B) manter tratamento clínico exclusivo por mais 72 horas.
- (C) indicar tratamento cirúrgico, em razão da falha do tratamento conservador.
- (D) administrar laxativos por via oral e reiniciar a dieta.
- (E) realizar colonoscopia para fragmentação do mecônio.

63

Um recém-nascido de 40 semanas, pesando 3.280 g, apresenta ausência de eliminação de mecônio nas primeiras 48 horas de vida, distensão abdominal progressiva e episódios de vômitos biliosos. Ao exame físico, o ânus é tópico e pérvio. Durante o toque retal, ocorre eliminação explosiva de fezes e gases, acompanhada de descompressão importante do abdome.

O diagnóstico mais provável é

- (A) íleo meconial.
- (B) atresia ileal.
- (C) doença de Hirschsprung.
- (D) síndrome do tampão meconial
- (E) má rotação intestinal com volvo.

64

Um recém-nascido do sexo masculino, com 38 semanas de gestação, é avaliado logo após o nascimento. Ao exame físico, observa-se ausência de ânus em posição anatômica habitual. Entretanto, identifica-se um pequeno orifício localizado anteriormente no períneo, por onde ocorre eliminação de pequena quantidade de mecônio. O recém-nascido encontra-se estável, sem distensão abdominal significativa.

A conduta mais apropriada é

- (A) realizar colostomia de urgência em todos os casos.
- (B) solicitar ressonância magnética da pelve antes de qualquer tratamento.
- (C) tratar como uma malformação anorretal de baixo nível, sendo a anoplastia primária o tratamento habitualmente indicado.
- (D) manter apenas dilatações perineais até um ano de idade.
- (E) realizar laparotomia exploradora para localização do reto.

65

Um recém-nascido de 12 dias de vida é levado ao ambulatório por saída contínua de líquido claro pelo umbigo desde a queda do coto umbilical. Ao exame físico, observa-se um umbigo úmido, com drenagem de líquido compatível com urina, sem sinais de infecção local.

O diagnóstico mais provável é

- (A) persistência completa do úraco.
- (B) persistência do ducto onfalomesentérico.
- (C) granuloma umbilical.
- (D) onfalite.
- (E) hérnia umbilical.

66

Um menino de 6 anos, previamente hígido, é admitido com dor abdominal em cólicas, vômitos biliosos e distensão abdominal há 12 horas. A radiografia simples evidencia obstrução do intestino delgado. Na laparotomia, identifica-se um divertículo de Meckel aderido à parede abdominal por uma banda fibrosa, sob a qual ocorreu encarceramento de uma alça intestinal.

O mecanismo mais provável da obstrução intestinal é

- (A) intussuscepção provocada pelo divertículo.
- (B) estenose congênita do íleo terminal
- (C) hérnia interna causada por remanescente fibroso do ducto onfalomesentérico.
- (D) volvo secundário à má rotação intestinal
- (E) compressão extrínseca por cisto de duplicação intestinal.

67

Um lactente de 10 meses apresenta dor abdominal em cólicas, vômitos e ultrassonografia abdominal compatível com invaginação ileocólica. O paciente encontra-se hemodinamicamente estável, sem sinais de perfuração intestinal, peritonite ou choque.

A conduta inicial mais apropriada é

- (A) laparotomia imediata em todos os casos.
- (B) tratamento clínico com jejum e observação por 24 horas.
- (C) redução não operatória por enema pneumático ou hidroestático, sob controle radiológico ou ultrassonográfico.
- (D) colonoscopia para redução da invaginação.
- (E) antibioticoterapia isolada.

68

Um lactente de 7 meses foi submetido à portoenterostomia de Kasai aos 45 dias de vida, com boa drenagem biliar inicial e redução da icterícia. Quatro meses após a cirurgia, evolui com febre, icterícia progressiva, fezes hipocólicas e irritabilidade. Os exames laboratoriais demonstram aumento da bilirrubina direta e das enzimas canaliculares.

A complicação mais provável é

- (A) obstrução intestinal por bridas.
- (B) colangite ascendente.
- (C) síndrome de Dumping.
- (D) pancreatite aguda.
- (E) trombose da veia porta.

69

Uma menina de 6 anos apresenta diagnóstico de cisto de colédoco tipo I (Todani), confirmado por colangiorressonância. Não há sinais de cirrose hepática nem pancreatite.

O tratamento cirúrgico atualmente recomendado é

- (A) drenagem interna do cisto por cistoduodenostomia.
- (B) punção percutânea seguida de observação clínica.
- (C) exérese completa do cisto com reconstrução por hepático-jejunostomia em Y de Roux.
- (D) colecistectomia isolada.
- (E) antibioticoterapia profilática, apenas.

70

Um menino de 8 anos é admitido após colisão automobilística. A tomografia computadorizada evidencia: lesão esplênica grau III; laceração hepática grau II; contusão renal grau III.

O paciente permanece durante toda a avaliação: consciente; PA: 112/68 mmHg; frequência cardíaca: 92 bpm; boa perfusão periférica; sem sinais de irritação peritoneal.

Durante a discussão do caso, um residente afirma que a presença de múltiplas lesões de órgãos sólidos indica laparotomia obrigatória.

A melhor conduta é

- (A) tratamento não operatório, pois a estabilidade hemodinâmica é o principal determinante da conduta.
- (B) esplenectomia profilática para evitar sangramento tardio.
- (C) laparotomia exploradora imediata, pois há lesões em três órgãos sólidos.
- (D) hepatectomia parcial associada à nefrectomia.
- (E) laparotomia apenas para graduação definitiva das lesões.

71

Um menino de 9 anos sofre acidente com bicicleta, apresentando impacto do guidão sobre o epigástrio. Seis horas após o trauma, evolui com dor abdominal progressiva, vômitos e taquicardia. Ao exame físico, apresenta dor intensa em abdome superior, porém sem sinais evidentes de peritonite. A tomografia computadorizada com contraste demonstra espessamento da parede da segunda porção do duodeno; moderado hematoma retroperitoneal; pequenas bolhas de ar retroperitoneais adjacentes ao duodeno.

O diagnóstico mais provável é

- (A) hematoma hepático.
- (B) perfuração duodenal retroperitoneal.
- (C) pancreatite traumática isolada.
- (D) contusão esplênica.
- (E) lesão renal esquerda.

72

Um menino de 12 anos é vítima de atropelamento. Apresenta dor suprapúbica, hematúria macroscópica e dificuldade para urinar. A radiografia evidencia fratura da pelve. Após sondagem vesical, realiza-se cistografia retrógrada, que demonstra extravasamento intraperitoneal de contraste.

A conduta mais apropriada é

- (A) manter apenas sondagem vesical por 10 dias.
- (B) tratamento conservador com observação clínica
- (C) reparo cirúrgico da ruptura vesical.
- (D) nefrostomia percutânea bilateral.
- (E) cistostomia suprapúbica isolada.

73

Um menino de 8 anos sofre colisão automobilística. Na admissão apresenta taquipneia, dor torácica e saturação de oxigênio de 91% em ar ambiente. Não há instabilidade hemodinâmica. A radiografia inicial do tórax é praticamente normal. Seis horas depois, devido à piora da dispneia, nova radiografia demonstra infiltrados alveolares mal definidos no pulmão esquerdo, sem pneumotórax.

O diagnóstico mais provável é

- (A) pneumonia aspirativa.
- (B) contusão pulmonar.
- (C) atelectasia lobar.
- (D) embolia pulmonar.
- (E) hemotórax maciço.

74

Um lactente de 9 meses de idade é encaminhado ao ambulatório de Cirurgia Pediátrica para avaliação de alteração congênita do pênis.

Ao exame físico observa-se: meato uretral localizado na região subcoronal; prepúcio em "capuz dorsal"; ausência de curvatura peniana significativa (*chordee*); testículos tópicos e simétricos; bolsa escrotal normal. Os pais perguntam: "qual é a melhor conduta?"

A melhor resposta é:

- (A) "Realizar circuncisão imediatamente e programar a uretroplastia após os 5 anos".
- (B) "Indicar correção cirúrgica entre 6 e 18 meses de idade, preservando o prepúcio para eventual reconstrução".
- (C) "Aguardar a puberdade para avaliar possível correção definitiva".
- (D) "A cirurgia não está indicada, pois hipospádias distais apresentam apenas alteração estética".
- (E) "Prescrever testosterona tópica como tratamento definitivo".

75

Um menino de 10 anos é admitido após atropelamento. Na avaliação inicial apresenta: PA: 68 x 40 mmHg; FC: 165 bpm; pele fria e sudoreica; enchimento capilar de 5 segundos; FAST positivo para grande quantidade de líquido livre. Após reposição volêmica e protocolo de transfusão maciça, permanece instável. É submetido a laparotomia exploradora, que evidencia: baço completamente fragmentado (*American Association for the Surgery of Trauma* - AAST grau V); sangramento hilar ativo e incontrolável; destruição praticamente total do parênquima esplênico.

A conduta cirúrgica mais apropriada é

- (A) esplenectomia total aberta.
- (B) empacotamento esplênico e fechamento abdominal.
- (C) esplenorrafia com pontos hemostáticos.
- (D) tratamento não operatório.
- (E) angioembolização seletiva.

76

Um recém-nascido a termo é avaliado durante o exame físico neonatal. Observa-se: meato uretral localizado na região coronal; prepúcio em “capuz dorsal”; glândula bem conformada; ausência de curvatura peniana significativa; bolsa escrotal normal; testículos tópicos bilateralmente. Os pais solicitam circuncisão ainda na maternidade por motivos religiosos.

A conduta mais adequada é

- (A) contraindicar a circuncisão, preservando o prepúcio para eventual reconstrução uretral.
- (B) realizar apenas circuncisão parcial.
- (C) realizar a circuncisão normalmente, pois a hipospádia é distal.
- (D) realizar a circuncisão somente após um ano de idade.
- (E) encaminhar apenas para acompanhamento clínico, sem necessidade de cirurgia.

77

Uma adolescente de 13 anos procura o pronto-socorro com dor súbita e intensa em fossa ilíaca direita, acompanhada de náuseas e vômitos há 10 horas. A ultrassonografia com Doppler evidencia: ovário direito aumentado (9 cm); ausência de fluxo arterial e venoso; massa anexial compatível com teratoma maduro. Na videolaparoscopia observa-se: torção de 720° do pedículo; ovário volumoso, enegrecido e aparentemente necrótico; ruptura tumoral com extravasamento de conteúdo sebáceo durante a manipulação. A conduta mais apropriada é

- (A) distorção simples e preservação obrigatória do ovário
- (B) punção do cisto e observação.
- (C) salpingo-ooforectomia bilateral.
- (D) ooforectomia direita.
- (E) apenas analgesia e reavaliação em 48 horas.

78

Uma criança de 6 anos, previamente hígida, é submetida a uma apendicectomia videolaparoscópica por apendicite aguda não complicada. Ao chegar à sala de recuperação pós-anestésica, apresenta frequência cardíaca de 128 bpm, pressão arterial adequada para a idade e choro persistente. À avaliação pela escala FLACC (*Face, Legs, Activity, Cry, Consolability*), obtém 8 pontos, sugerindo dor intensa.

A conduta mais apropriada para o controle da dor nesse paciente é

- (A) evitar analgésicos opioides em crianças, utilizando apenas medidas não farmacológicas.
- (B) instituir analgesia multimodal, associando analgésicos não opioides e opioides quando indicados pela intensidade da dor.
- (C) administrar apenas dipirona em dose fixa, independentemente da intensidade da dor.
- (D) aguardar a criança permanecer completamente desperta antes de iniciar qualquer analgesia.
- (E) restringir a analgesia às primeiras seis horas de pós-operatório para reduzir efeitos adversos.

79

Uma menina de 3 anos e 4 meses é levada pela mãe ao Pronto Atendimento, pois a mãe tem percebido aumento progressivo do volume abdominal, há cerca de três semanas. A criança encontra-se em bom estado geral, sem febre ou perda ponderal. Ao exame físico observa-se: massa abdominal firme no flanco esquerdo, superfície lisa, pouco dolorosa, sem ultrapassar a linha média, pressão arterial discretamente elevada para a idade.

A tomografia computadorizada demonstra uma massa renal esquerda sólida, encapsulada, sem trombo em veia cava, sem ruptura tumoral e sem metástases pulmonares.

A conduta mais apropriada, segundo o protocolo clássico do *Children's Oncology Group* (COG), é

- (A) punção aspirativa por agulha fina (paaf) para confirmação histológica.
- (B) biópsia percutânea guiada por tomografia antes de qualquer tratamento.
- (C) observação clínica por três meses.
- (D) quimioterapia neoadjuvante obrigatória para todos os pacientes.
- (E) nefrectomia radical inicial com estadiamento anatomopatológico.

80

Uma criança de 2 anos e 3 meses é levada ao ambulatório por irritabilidade, perda ponderal e aumento progressivo do volume abdominal há cerca de dois meses. A mãe refere episódios intermitentes de dor óssea e dificuldade para caminhar.

Ao exame físico observa-se: massa abdominal endurecida em flanco esquerdo, de limites irregulares; equimoses periorbitárias bilaterais (“olhos de guaxinim”); discreta hipertensão arterial. A tomografia computadorizada demonstra uma massa heterogênea de 6,5 cm na topografia da glândula suprarrenal esquerda, contendo múltiplas calcificações e envolvendo parcialmente a aorta abdominal. A dosagem urinária de ácido vanilmandélico (VMA) e ácido homovanílico (HVA) encontra-se significativamente elevada.

O diagnóstico mais provável é

- (A) neuroblastoma.
- (B) feocromocitoma.
- (C) tumor de Wilms.
- (D) hepatoblastoma.
- (E) linfoma não Hodgkin abdominal.

Realização

